

Depois do coronavírus não vamos regressar à normalidade

O “Guardian Money” pede a especialistas em finanças, trabalho, imóveis e agricultura as suas previsões

Por Patrick Collinson, 04 de Abril 2020

Acedido em: <https://www.theguardian.com/money/2020/apr/04/coronavirus-business-finance-work-property>

Irá o coronavírus mudar a forma como gastamos, compramos e investimos o nosso dinheiro, muito depois do vírus passar à história? Iremos trocar os escritórios no centro da cidade, pelo trabalhando permanentemente em casa? Ou regressaremos às práticas passadas quando este episódio sombrio terminar?

A Guardian Money pediu a especialistas em finanças, trabalho, imóveis, agricultura e ambiente que definissem o que eles acham que surgirá a médio prazo.

Frances O'Grady, secretária geral, [TUC \(Trades Union Congress\)](#), representante da maioria dos sindicatos de Inglaterra e País de Gales, com 50 associados)

"Não podemos regressar aos negócios como estávamos habituados"

De momento, a prioridade deve ser o combate ao Covid-19. Mas também temos que nos preparar para a recessão que se aproxima e o impacto que terá nos empregos e na vida das famílias.

Uma coisa é bastante clara: mesmo depois desta crise, não podemos voltar aos negócios como de costume.

Individualismo, nacionalismo e economia de mercado livre não conseguiram superar esta crise. Em vez disso, numa emergência, foram propostos o coletivismo e a parceria social.

Vimos o que podemos alcançar com o trabalho em conjunto pensando de forma diferente - pessoas que ficam em casa para proteger a NHS (National Health Service, serviço nacional de saúde, individual do Reino Unido), empresas e sindicatos trabalham juntos para manter postos de trabalho, fábricas mudam a sua produção para produzirem ventiladores que salvam vidas, vizinhos em todo o país ajudam idosos nas proximidades com as suas compras diárias.

Fomos lembrados de quanto todos nós dependemos do trabalho de pessoas comuns para manter a nossa casa e nosso país a funcionar. Não é justo que muitos dos trabalhadores que mais precisamos – assistentes sociais, trabalhadores de supermercados, limpezas, funcionários de armazéns, motoristas - ainda são os que menos recebem.



Um supermercado faz entregas em uma casa durante o isolamento.
Fotografia: Finnarr Webster / Getty Images

Durante esta crise, o governo conservador achou necessário reunir sindicatos e a sociedade civil – com as empresas. As soluções que encontramos não são perfeitas, mas refletem o potencial de um tipo diferente de liderança.

Quando a crise terminar, precisamos de recordar o que funcionou durante a emergência - e usá-lo para obter uma nova era de poder partilhado, responsabilidade e riqueza. Depois da pandemia, continuamos a ter de enfrentar os desafios da desigualdade, das novas tecnologias e da crise climática.

Isto implica uma negociação coletiva, para proteger os meios de subsistência. O que significa garantir que as empresas não sejam apenas máquinas de lucro, mas que tenham uma consciência social.

Não podemos repetir o que aconteceu na crise de 2008, quando os grandes bancos e corporações recuperaram, mas as famílias trabalhadoras pagaram o preço. Os salários reais só regressaram aos níveis de 2008 no início de 2020 - imediatamente antes do ataque do coronavírus.

Enquanto neste momento muitos de nós simplesmente querem que as coisas regressem à normalidade, a realidade é que algumas coisas mudam para sempre. Sabemos que os próximos anos não serão fáceis.

Mas juntos podemos construir um novo normal, onde todos temos a nossa justa parte e podemos providenciar uma vida decente para as nossas famílias. O coletivismo é para toda a vida - não apenas numa crise.

Terry Smith, gerente da Fundsmith Equity (empresa de investimento em ações cotadas em bolsa) avaliada em £ 17 bilhões

"Ninguém parece capaz de vender tudo agora e comprar de novamente mais tarde a melhores preços"

O que é que os investidores devem fazer no atual pânico do mercado? Quatro estratégias que se destacam:

1. Vender tudo e comprar de novamente mais tarde
2. Tente comprar em empresas que se beneficiarão com a crise

3. Compre as chamadas ações de “valor” que foram fortemente atingidas pela queda do mercado

4. Basta ter investido em empresas de alta qualidade e tentar ignorar a conjuntura

A primeira estratégia tem uma grande desvantagem - ninguém parece ser capaz de o fazer. É preciso mais previsão, flexibilidade mental e estabilidade emocional do que a maioria dos investidores tem para poder prever um desastre, vender e depois voltar a comprar quando as coisas parecem ainda piores.

Tentar escolher empresas que possam lucrar com a crise é talvez mais fácil. Pense em fábricas de desinfetantes como a Reckitt Benckiser e produtores de máscaras como a 3M. Mas a crise é apenas temporária e eles têm outros negócios, alguns dos quais já foram desafiados antes da economia desacelerar.

A compra das ações de “valor” tem corrido muito mal e até agora não há indícios de melhorar. Até agora, o Fundsmith Equity Fund superou o Índice Mundial de Referência MSCI em quase 8%, e superou o Índice de Valor Mundial MSCI em mais de 14%.

Eu nunca acreditei que a filosofia dos chamados investimentos de "valor" teriam um bom desempenho numa crise económica e de mercado. As ações classificadas como um baixo valor, têm um motivo. Os seus negócios são maioritariamente cíclicos, altamente alavancados, têm baixos retornos de capital e / ou enfrentam outros problemas estruturais ou de gestão. Não é uma combinação que possa proteger seu investimento em tempos difíceis.

O que me leva à estratégia final. Não faço ideia do que emergirá do atual estado apocalíptico. Assim como algumas das empresas que mais admiro, tento dedicar muito pouco tempo a considerar questões que não posso prever, nem controlar e focar naquelas sob o qual posso ter influência. Eu apenas tento ter bons negócios.

Phil Spencer, especialista televisivo no mercado imobiliário

"O mercado provavelmente levará algum tempo para recuperar"

Parece que, para todos os efeitos, o mercado imobiliário do Reino Unido está fechado. Está temporariamente fechado para negócios. Nada mais nada menos. Não caiu, entrou numa crise ou desacelerou. Parou.

Além de não poderem ser realizadas visitas de inspeção, o verdadeiro ponto crítico é que pesquisas e avaliações bancárias não podem acontecer. O que basicamente significa que não pode obter um empréstimo... ou certamente não em condições para o fazer. Não importa em que mercado você está – seja calçado ou pipocas - para que um mercado funcione, as pessoas precisam ser capazes de negociar. Tem que haver liquidez. Enquanto os bancos não podem emprestar dinheiro com segurança, o mercado imobiliário não pode funcionar. É simples.

A principal questão para mim é quanto tempo esta situação irá permanecer?

Trabalhando nessa suposição: até que ponto é que os bancos vão emprestar dinheiro a indivíduos cujo rendimento no futuro pode ser incerto? E depois acrescenta a esta pequena tempestade perfeita, o fato de que, mesmo quando as coisas voltarem à “normalidade”, quanto tempo levará até que os mutuários, avaliadores ou credores possam confiar nos preços ou dados do mercado?



O mercado imobiliário do Reino Unido está fechado

Foto: Alamy

Isto não significa necessariamente que se verifique uma queda nos preços ou uma queda nos valores das propriedades subjacentes. Mas significa que os volumes de transações serão reduzidos por um determinado período de tempo. Para contextualizar, na China, as transações imobiliárias rondaram de zero nas três semanas após o isolamento e, desde então (dois meses depois), recuperaram para 50% da média dos últimos quatro anos.

A minha expectativa é que durante o isolamento social, estado de emergência, etc. possa até ter vida curta, é provável que o próprio mercado imobiliário demore mais tempo para regressar ao seu estado habitual. Mas tenho certeza absoluta de que lá chegará - uma combinação de baixas taxas de juros e aumento da inflação certamente ajudará - mas ainda pode demorar um pouco.

Peter Hargreaves, fundador da Hargreaves Lansdown (conceituada plataforma de investimento privado no Reino Unido)

'O coronavírus vai mudar as coisas dramaticamente'

De momento, estou em total isolamento porque tenho um problema cardíaco e também tenho em consideração a minha idade. Eu acho que o coronavírus vai mudar as coisas dramaticamente. No mínimo, fará com que muitos olhem para a internet com novos olhos. Até eu mudei para o *Internet Banking* pela primeira vez. E ainda há muita gente que não está ligada à internet.

Foi por mera sorte que vendi muitas das minhas ações pouco tempo antes da crise. [A Hargreaves vendeu 550 milhões de libras em ações da Hargreaves Lansdown no início de Fevereiro, quando o preço por ação rondava as 17,50 libras, contrastando com cerca de 13 libras agora]. Foi a maior venda de sempre de um único investidor privado no Reino Unido. Foi bastante questionada por isso. Mas comecei a trabalhar na venda em Dezembro - não era o tipo de coisa que pode fazer da noite para o dia.

Quando o mundo sair disto, mais e mais pessoas serão convertidas para a nova economia, onde tudo pode ser comprado online, não precisaremos de sair à rua. Se hoje está no retalho, está acabado.

Eu investi £ 20 milhões no fundo da Blue Whale Growth [Hargreaves co-fundou a Blue Whale em 2017]. A equipe está mais interessada do que nunca nas suas ações de tecnologia.

Algumas pessoas dizem para comprar ações cíclicas que se recuperarão após uma recessão. Mas não tenho certeza se muitas ações cíclicas regressam ao que costumavam ser.

Jo Whitfield, presidente executivo da Co-op Food (supermercado)

"Os orçamentos serão mais apertados e a maior mudança será para o online"

É fácil ver o cenário a longo prazo como desolador e sombrio, e haverá desafios, mas também haverá muitas mudanças para o melhor e uma grande festa para recomeçar. Depois do isolamento social terminar, podemos esperar que as pessoas o celebrem de alguma maneira com a família e os amigos que já não vêm há algum tempo. Restaurantes e cafés irão ter uma grande procura, à medida que ficamos obcecados em comer fora, mas a comida caseira também se está a tornar um modo de vida à medida que ficamos em casa, esta mudança perdurará.

Os consumidores cozinham cada vez mais em casa e estão-se a apaixonar pela comida caseira. Redescobrir receitas antigas dos avós e envolver mais a família na criação de ocasiões especiais durante as refeições. Vemos isto crescer nas compras que as pessoas fazem, de maneira diferente, para fazer mais refeições a partir do zero.

Os vizinhos também serão um grande tema pós-coronavírus. Existe um espírito de comunidade próspero quando as pessoas cuidam de si e dos seus vizinhos. O espírito de festa de rua das gerações mais velhas pode muito bem estar de volta, pois queremos estar livres dos limites das nossas casas, mas também fortalecemos novas amizades.

Os orçamentos serão mais apertados, dadas as consequências económicas do coronavírus, e procuraremos uma melhor relação custo / benefício. A nossa mentalidade de compras está a mudar para uma mentalidade de "somente quando necessário". No futuro, esta abordagem pouco frequente poderá ajudar a acelerar a mudança dos grandes shoppings e lojas para minimercados e lojas locais. Os produtores locais verificam aumentam de vendas, mercados, agricultores e lojas locais beneficiarão além do coronavírus com uma nova base de clientes que permanecerá fiel.

A maior mudança será a mudança para o online. A procura é superior à capacidade de entrega, mas isso fará com que muitos optem para serviços de entrega em casa ou compre e recolhe no futuro.

Caroline Lucas, deputada do Partido Verde

'Até deputados conservadores pedem um rendimento básico universal'

O coronavírus está a mudar a sociedade, mas também revela o que realmente podemos ser. Vemos o trabalho das pessoas de outra maneira. As pessoas que ontem eram "não qualificadas" agora são trabalhadores essenciais - e com razão. Espero que isto leve a uma reavaliação de empregos e salários, para que, no futuro, quem trabalha num serviço essencial não seja subvalorizado ou deixado na pobreza.

Temos muita sorte em Brighton em ter uma enorme variedade de minimercados independentes. Não acho necessariamente que a compra de pânico e a resposta precoce ao coronavírus os substituam aos supermercados. Mas acho que as pessoas avaliaram o quão frágil é o nosso sistema e quão dependente é de exércitos invisíveis de pessoas mal remuneradas.



Espreguiçadeiras na praia de Brighton

Caroline Lucas diz que há algumas respostas à pandemia que "se se tornam duras e permanentes, causarão enormes danos ao meio ambiente e à vida das pessoas".

Foto: Neil Fraser / Alamy

Mas eu sei que não há garantias. Vimos muito que em nada deu, ignorámos muitos avisos no passado. E há algumas respostas a esta pandemia que, se forem duras e permanentes, causarão enormes danos ao meio ambiente e à vida das pessoas.

Há coisas a serem ditas agora, que não podem ser retiradas. Michael Gove, deputado conservador, afirmou no programa Marr que "temos que colocar a vida dos vulneráveis à frente de todo o resto", defendendo um rendimento básico universal. O coronavírus pode vir a ser a locomotiva que acelera a transição para uma sociedade melhor e mais justa. Mas teremos que lutar para garantir que isso aconteça.

Edwin Booth, chefe da cadeia familiar de supermercados Booths

'Partilha de valor salvará a humanidade, uma maior riqueza em menos bolsos não'

Os clientes estão e continuarão ansiosos, procuram a garantia de que os alimentos que compram são seguros, saudáveis e de uma fonte confiável. Após o Brexit, existe uma oportunidade para o governo colaborar com as indústrias alimentares e a agricultura e criar uma estrutura para o aumento da produção de alimentos em todo o Reino Unido.

Os consumidores estarão mais conscientes do que nunca. Vendedores de alimentos precisam de entender é que os clientes se sentem, enquanto os funcionários da linha de frente terão mais responsabilidade em geri os "seus negócios".

O meu objetivo pessoal, numa frase destaca-se: "Não existem pessoas chatas". Na Booths, descrevo o fortalecimento como "legítimo senso comum". Após três semanas a lutar com o Covid-19, esse sentimento simples acelerou as nossas respostas. O trabalho remoto e o uso de tecnologias de vídeo permitiram que o nosso negócio funcionasse a um ritmo acelerado, apesar de haver apenas uma equipe de cerca de 12 pessoas fisicamente no escritório central.

Não tem sido fácil para aqueles que precisam de manter uma presença física nos centros de distribuição, nas áreas de produção e nas lojas. As rotinas de distanciamento social e segurança tornaram muitas tarefas mais difíceis, e a atitude com a qual os colegas realizam suas tarefas diárias é emocionante.

O futuro da indústria será acelerado. Acima de tudo, será necessário que os clientes se sintam amados. Família e amigos vão significar mais para todos nós, e as comunidades serão reconstruídas com uma consciência mais profunda dos valores locais. A globalização não

morrerá, mas deve-se tornar uma maneira de entender a diversidade, em oposição a um meio de direcionar a riqueza para poucos. Uma partilha de valor salvará a humanidade, maior riqueza em menos bolsos não.

TUC (Trades Union Congress) - <https://www.tuc.org.uk/>

NHS (National Health Service) - <https://www.nhs.uk/>

Fundsmith Equity Trust - <https://www.fundsmith.co.uk/>

Hargreaves Lansdown - <https://www.hl.co.uk/>

Blue Whale Growth Fund - <https://bluewhale.co.uk/>

Co-op Food - <https://www.coop.co.uk/>